

A VERDADE

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 8 de Maio de 1924

N.º 111

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calde

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE BARCELOS

Festas populares

As manifestações de caracter popular que chamem a concorrência de visitantes, são, incontestavelmente, os meios mais praticos de fazer realçar e tornar conhecidas as riquezas naturaes d'uma região.

Esta verdade, evidente, deveria andar sempre presa ao espirito de quem, entusiasticamente, se preocupe com o progressivo desenvolvimento da terra que lhe foi berço. Por isso mesmo é que ao povo da nossa vila formosissima, repleta de encantos inexcediveis e rescendente de aromas primorosamente delicados, deveriam merecer bem maior atenção e mais acrisolado e carinhoso affecto as tradicionais Festas de Cruzes.

Quem como nós possui a faculdade original e talvez até quasi-excèccional da realisação d'um cortejo agricola onde se patenteiam todos os productos regionaes em caracteristicos carros alegoricos, cheios d'uma arte propria, com belezas modelares exquisites, mas interessantissimas, e onde se ostentam ranchos encantadores, vivos, garridos, com côres brilhantes e d'uma vitalidade extraordinaria, jamais deveria deixar de concorrer e trabalhar afanosamente para a efectivação d'essa festa, mostruario ambulante de riquezas semi desconhecidas.

De facto o povo de Barcelos, correspondeu mal, mesmo muito suvinamente ao esforço trabalhoso e colossal dos que generosa e dedicadamente se promptificaram a realisar estes festejos de velha e respeitavel tradição.

Não é crível nem se admite que n'um concelho como o nosso, que tem para oima de 53.000 habitantes, sendo considerado o primeiro do paiz; que é hoje possuidor d'uma industria fabril consideravel, desenvolvendo avultadas transações commerciaes, só se podesse realisar uma soma, para as Festas de Cruzes, que não chega a trinta contos!

É claro que desta maneira não ha possibilidade de conseguir efectivar qualquer festividade publica, porquanto, no presente, tudo custa carissimo e ninguem ignora que os nossos festejos de Cruzes são dispendiosissimos.

Se o povo da nossa região se apercebesse bem das vantagens enormes que advem para o nosso concelho pela policroma e sublime exposiçào da Parada Agricola, nunca se esquivaria a concorrer, até com sacrificio, para as festas annoaes da terra, pois os efeitos a colher alem de a elevarem viriam encher de dinheiro a nossa população, pela indispensavel procura das suas produções.

Apesar de tudo as festas, enchem-nos dum orgulho muito legitimo pois a imponencia original da "Parada Agricola", e o formoso festival no rio Cavado, surprehenderam enlevando-nos a alma e deixando-nos o espirito preso ás belezas sublimes d'esses dois primorosos numeros.

Bom será que a gente da nossa terra comprehenda a necessidade de não esquecer nunca a sua festa tradicional, dando-lhe de todo o seu coração, a afeição e assistencia a que d'esta vez não soube corresponder com a generosidade esperada.

Desde que nós possuímos condições excepcionalissimas que nos colocam n'uma situação invejavel, seremos uns maus, e uns criminosos mesmo, se não envidarmos todos os esforços de tornar conhecidas e procuradas as belezas naturaes d'esta encantadora povoação e os seus fecundos e abundantes productos,

É assim que os povos se impõem, reservando-se o direito a um futuro resplendente, mostraedo a sua superioridade, o seu desejo ardente de caminhar para a perfectibilidade, procurando formulas donde lhe advenham maiores riquezas, para o seu natural progredimento e para o seu completo embellezamento.

Com estas ligeiras considerações que denotam o enorme affecto que tributamos á nossa linda terra e á beleza inegalavel das suas riquezas naturaes, desejamos simplesmente avivar no espirito dos barcelenses o amor que lhe devem, e a obrigação indeclinavel que tem de concorrer bem mais generosamente para os seus festejos annoaes.

O HOSPITAL

Prometemos que sempre que achassemos oportuno nos referiríamos a este assunto.

Como agora chegasse a occasião cá estamos de novo.

São de sobejo conhecidas as circunstancias que teem trazido este instituto na mais completa illegalidade e no regimen imoral e irregular de successivas commissões em que vem arrastado, ha muitos anos, por uma politica indigna proveniente de mesquinhas ambições.

A actual Comissão que, sem o menor respeito pelos principios e pelos direitos dos confrades, se prestou ao papel carnavalesco de assumir as suas funções, apóz varios episodios publicos que a collocaram no mais perfeito achincalhamento, prometeu, ao que lèmos n'um semanario local, realisar as eleições da Mesa, no periodo marcado nos Estatutos sendo para notar que durante este recente espaço de tempo de gerencia não tivesse publicado balancêtes da sua administração.

Se os confrades do Hospital tiverem a noção exacta dos seus deveres e quizerem sêr coherente com as publicas demonstrações de protesto contra a demissão da Comissão da presidencia do illustre barcelense snr. Conde de Vilas Bôas, não podem esquecer a restricta obrigação de conjugarem os seus esforços para a eleição d'uma Mesa que satisfaça ao po-

vo de Barcelos, que seja izenta de paixões politicas e dê garantias seguras d'uma rigorosa e honesta administração.

Convem pois recordar que a eleição, segundo o art.º 34 dos Estatutos, se deve efectuar no primeiro domingo de Junho proximo e que só podem votar os confrades que tenham inscripção de admisação ha mais de 6 mezes e que saibam lêr e escrever, (art.º 33 dos Estatutos).

Para que a Assembleia geral possa funcionar legalmente, e conforme o que se acha estabelecido no art.º 21 e seus §§, basta que se reúna a maioria dos Irmãos eleitores com residencia nesta vila e Barcelhinhos.

Mas o ponto de partida para este objective consiste em que, nos termos dos art.ºs 53 e 54 dos Estatutos o recenseamento seja posto em reclamação no dia 10 do corrente mez de Maio, por espaço de oito dias, afim de, nas condições d'este ultimo artigo e seus paragrafos, a Comissão recenseadora decidir as reclamações apresentadas e, em caso de indeferidas, se poderem os Irmãos reclamantes aproveitar da disposiçào do art.º 55 que marca o praso de 5 dias para recurso ao Definitorio que deve sêr o ultimo eleito em 1918—se não estamos em erro—até por nunca ter sido dissolvido.

Este assunto é gravemente melindroso e os barcelenses de caracter devem cumprir os seus deveres, prestando aquela instituiçào todo o auxilio, para a arrancar ás perniciosissi-

mas fataes mãos dos políticos de pacotilha que de tudo se apoderaram, pondo em jogo as mais fantásticas cabalas, e as artimanhas mais ignobes que se podem imaginar, como aqui, e no decorrer d'esta longa campanha, nos enchemos de demonstrar.

Atitude incrível

A nossa Camara, assumiu a responsabilidade d'uma descortezia injustificavel para com a população do concelho, não se incorporando na Parada Agricola como, a nosso ver, era sua obrigação.

As «Festas de Cruzes», são consideradas as festas do concelho, não só pela velha tradição, mas até assim são tidas oficialmente pois, regra geral, o presidente da Camara é o presidente da sua Comissão e o proprio Municipio escolheu para feriado concelhio um dos dias d'esses festejos, que varia segundo a conveniencia dos mesmos.

Além d'isso a festa agricola, é uma verdadeira exposição ambulante de todas as produções d'esta fertilissima região, a que nunca deveria faltar o estímulo e a cooperação do Municipio que representa embora ficticiamente a vontade popular.

Sempre que se effectuam manifestações com o cunho regionalista e até talvez mais barrista, como neste caso, onde se demonstram em claras e milidiveis provas, o trabalho, a feição artistica, os productos natos d'esta formosa terra, no progressivo desenvolvimento da intelligencia do lavrador, pelo desejo em assimilar a agricultura com as alegorias com que ornamenta os seus carros; na espontaneidade dos lindissimos ranchos de formosas aldeãs, trajando a rigor os costumes da região, mantendo-se assim as arcaicas tradições que um tão brilhante cunho propriamente regionalista põe n'esta encantadora festa, jamais deveria faltar a colaboração directa do Municipio, não só como incentivo mas até como dever.

A recusa da Camara em comparecer, acompanhada do estandarte municipal—que é de todos nós e não dos seus periodicos detentores—à Parada Agricola, além duma descortezia impropria de gente de brio e de intelligencia discernida, tem sobre tudo o ferrete da ignominia

por não existir argumento algum que a justifique.

Felizmente ainda ao menos tres, dos poucos barcelenses que fazem parte d'esse Municipio, os srs. Dr. Miguel Fonseca, Augusto Soucausaux e José A. Magalhães votaram a favor da incorporação da Camara na Parada Agricola.

Tenhamos essa consolação e fique-nos a satisfação de sabermos que só os não barcelenses que deveriam ter maior respeito pela terra que lhes serve de mãe adoptiva, se recusaram a prestar ao concelho e aos lavradores o seu concurso, a sua cooperação e o seu estímulo juntando se com eles n'essa imponente manifestação.

Aos tres barcelenses que honraram o seu nome de representantes do povo no Municipio, e que desejavam que a Camara se incorporasse na Parada Agricola os nossos parabens.

Caso grave

Venho denunciar perante o publico a Sr.^a D. Maria Fernandes, mais conhecida pelo sobriquet de *ratazana das sacristias* e a quem eu já alludi nos meus artigos anteriores, como a principal agente instigadora de todos os atos de desobediencia de meus filhos; já directamente, já por intermedio das s brinhas, condiscipulos das minhas filhas; pelo que as prohibi ha muito de as acompanharem e terem com ellas, assim como com a tia Maria Fernandes, qualquer conversa.

Ora na terça feira quando as minhas 4 filhas iam para as suas aulas, saltou-lhes ao encontro a referida *ratazana* e, prendendo com força a minha Candida, exigiu d'ella lhe contasse o que eu lhes estivera dizendo de manhã na varanda da minha casa e que ella observara e até ouvira, (segundo referiu) das janelas da casa que habita. O que mais lhe disse não sei. Ao regressar a casa a minha filha Candida já não foi cumprimentar-me nem vê-me, apesar de me saber bastante incomodado e de cama, e sem mais abandonar a casa de seu pae e fugir para a casa da fanatica avó acompanhada da *ratazana*.

Não faço comentários; por agora regista-se o facto e daqui se previne a grande... *ratazana* de que em breve lhe pedirei contas d'estas e das suas outras infamias. E? mulhei?

Pois... pagará como se homem fosse, fique disso bem certa e o publico avisado de que aquella grande p... erversa creatura é o principal agente da seita jesuitica que resolveu perder-me e perder a minha familia.

Falaremos.

Dr. Morão de Campos
medico da armada reformado

O processo moral d'uma familia

ODRAMA

Por falta de espaço não publicamos n'este numero a continuação d'aquelle artigo.

Anossa carteira

Festas de Cruzes

Embora se encontrasse em muitos barcelenses uma indifferença e até um não sei que de sarcastico quanto ao exito dos nossos festejos tradicionais, o que é certo e bem incontestavel, é que se realisaram dentro das modestas possibilidades dos parcos donativos auferidos, mas com a imponencia brilhante de superior elevação da Parada Agricola e do festival no rio Cavado.

Com uma misera verba inferior a 30 contos ninguém podia executar mais nem melhor. Essa justiça tem que se fazer á Ilustre Comissão que trabalhou com uma dedicação assombrosa não se poupando a sacrificios de toda a ordem.

A Parada Agricola que é a parte mais significativa d'estas festas, pela sua feição caracterisadamente regional, revestiu uma imponencia desusada, pelo numero de carros que trazia, pois eram 32, e com imensos ranchos, alegres, vivos, comunicativos, cheios de multicores variedades na beleza aldeã dos uzos e costumes do nosso povo.

Mais uma vez esta parte do programa se deveu exclusivamente ao esforço e á simpatia do illustre barcelense e nosso querido amigo sr. Conde de Vilas Bôas, que conseguiu—senão com o trabalho contrario de alguns politicos, como por ali se affirmava, mas que nos parece ser falso pelo menos, e isso ninguém o contesta, com a sua manifesta indifferença—trazer este ano á Parada Agricola maior numero de carros e de ranchos, do que aquelles que se exhibiram nas penultimas festas em que a comparticipação dos politicos se fez notar.

Por todas as razões é necessario que isto se saiba, mas muito principalmente como demonstração, bem significativa, de que a feroz politica que vai sendo posta á margem pela gente sensata e os espiritos intelligentes e com opinião propria, procuram emancipar-se de certas pressões, para se darem sinceramente as causas justas e que tragam algo de utilidade á colectividade concelhia e local.

O sr. Conde de Vilas Bôas deve considerar-se satisfeittissimo pois que o povo da nossa terra lhe deu no festival agricola um segundo e publico testemunho da enorme simpatia que lhe vota pela lealdade com que se dedica a todas as causas que tenham por fim e fóra de todas as politiquices sejam de que natureza for, o bem e o progresso de Barcelos e tanto que até um inglez *Mr.^s Jennings*, n'um gesto de claro entusiasmo foi ao meio do cortejo abraçar S. Exc.^a, oferecendo-lhe 600 escudos para dobrar os premios em dinheiro. Esta attitude dum estrangeiro a que assistimos euchenos de orgulho pois que ao menos esses não se escondem de patenteiar o seu franco apoio a uma festa do significado da nossa.

Mas se á Parada Agricola foi soberba a verdade é que o fecho das nossas festas annoaes, com a surpreendente illuminação das margens do nosso lindo Cavado, rio bonanoso e sereno repleto de belezas encantadoras, excedem tudo quanto é possivel imaginar se.

De facto esta parte das festas foi deslumbrante, pelo aspecto sublime que imprimiu no aproveitamento natural das belezas das margens do nosso formoso rio que se prestam inequalavelmente para delas se tirarem efeitos extraordinarios pela artistica disposição de lumes vivos.

Vem a proposito enaltecer aqui, e com a maxima justiça, a maneira gentilissima como o «Corpo Voluntario de Salvagão Publica Barcello-nense», se promptificou generosamente a proceder á ornamentação, distribuição e colocação das tijelinhãs nas duas margens do Cavado, sendo certo que se lhe deve não só esse prestante favôr como ainda a verdade de que ao seu gosto primoroso é que pertencem de direito os elogios pela disposição artistica e interessante como os lumes vivos foram distribuidos.

São pois esses prestantes voluntarios merecedores dos maiores encomios e na realidade, tiveram um bom ensejo de mostrar até que ponto vão o seu esforço e como é grande o seu poder de sacrificio.

Um numero novo se iniciou tambem este ano que foi o das ornamentações das casas estando algumas, na verdade, artisticamente engalanadas, apresentando no seu conjunto um aspecto raramente encantador.

D'esta iniciativa, podem, efectivamente, no futuro, tirar-se efeitos deslumbrantissimos que conjugados como os do cortejo agricola, nos oferecerão nos seus variegados tons, o mais lindo mostruario regional.

São estes os tres pontos capitaes que de futuro se devem desenvolver e aperfeiçoar o mais possivel, a fim de, aqui chamarem a atenção de numerosos visitantes.

A illustrada Comissão que com vivo entusiasmo cuidou da sua festa anual, os mais sinceros aplausos pelo seu triumpho incontestavel.

Correios

No proximo dia 11 do corrente, realisa-se na Estação telegrafo-postal d'esta vila, pelas 12 horas officaes a abertura da praça para a arrematação do serviço, em carro, de condução de malas do correio entre Barcelos e Espozende.

«Jornaes»

Recebemos a visica do «*Jornal do Norte*» semanario de Braga, de que é director o nosso querido amigo intelligente deputado e illustrado secretario geral do Governo Civil d'aquella cidade sr. Dr. Felix Barreira, o que agradecemos, desejando-lhe uma longa vida cheia de facilidades n'esta espinhosa missão da imprensa.

Tambem nos deu a honra da permuta «O Sorriso», jornal humoristico local de que é director o nosso conterraneo sr. Manoel Paula. Apresenta-se alegre e radiante como é sempre de esperar d'um sorriso. Muitas prosperidades e um farto dossier de assuntos que se prestem ao humorismo, lhe desejamos.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia P. Lamela.

ANUNCIOS

CASA NA VILA

Quem pretender comprar uma casa com bom quintal, dirija-se ao tenente Faria.